

## CURRÍCULO

### ANTÔNIO HONÓRIO FÉLIX LIMA DE BRITO

Honório Félix é artista com atuação transversal em diferentes linguagens. Formado pela quarta turma do Curso técnico em dança, da escola Porto Iracema das Artes em parceria com o Senac, e formando da turma 2010.1 em Licenciatura em teatro, do IFCE, participa do coletivo No barraco da Constância tem! desde a sua criação, em 2012, da diretoria da Associação de Bailarinos, Coreógrafos e Professores de Dança do Ceará (Prodança), desde 2015, e da coordenação do Curso de Iniciação em Dança Contemporânea (CIDC), desde 2017.

Iniciou sua trajetória em teatro em 2003, em grupo de teatro da escola, e em 2009 entrou para o Centro de Experimentações em Movimentos (CEM), dirigido pela bailarina e coreógrafa Sílvia Moura. No CEM, participou de espetáculos como “Em busca de...”, “Ind Gente – uma dança para a solidão”, “Eu me importo”, “Dúvidas, entalhos e inquietações” e “Apenas para ser vivido”.

Em 2012, criou, com outros artistas, o coletivo No barraco da Constância tem!, onde vem participando como diretor, intérprete e dramaturgo de peças como Espetáculo (2013) e Marlene – dissecação do corpo do espetáculo (2016), apresentadas em diversos espaços em Fortaleza, bem como em outras cidades. Em coautoria, junto a outros artistas do coletivo e convidados, criou os trabalhos cênicos Leilão do primata (2012), New general catalogue (2013), Nada como quando começou (2015), Rara (2017), Coververxion (2018), Mystura tropykal (2019), A fonte (2019) e Delirantes e malsãs (2020).

Ainda em colaboração com artistas do Barraco, realizou também as instalações Bubble deep Field (2016), Piracommonbox (2016) e A fonte (2019); as performances Gabinete de curiosidades (2015), Epidêmica (2018), Erradicada (2018), Auto de danação (2020), Baronesa ao vivo (2021) e uma série chamada Bichxs (2013-2017); e os vídeos Elsa.exe (2019), Nada consta (2020) e Transmissão ao vivomorto (2021).

Junto ao Barraco, teve trabalhos apresentados em vários eventos no Ceará e em outros Estados, entre eles a Bienal Internacional de Dança do Ceará, o Festival de Arte Contemporânea do Maranhão, o Maloca Dragão (CE), o Conexão Dança (MA), a Mostra Verbo de Performance da Galeria Vermelho (SP), o Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga (CE), o Salão de abril (CE), entre outros.

Além disso, realiza constantemente trabalhos independentes ou em colaboração com outros artistas, como por exemplo, o filme Ossos (2014), de Helena Ignez, onde foi intérprete; o espetáculo KKKK (2014), de conclusão do Curso técnico em Dança, com direção de Victor Hugo Portela, onde foi intérprete; a peça 8 milhões de habitantes (2015), dirigido por Andréia Pires, onde foi autor do texto do espetáculo; a peça Fortaleza 2040 (2017), onde é intérprete e dirige juntamente a Andréia Pires, Geane Albuquerque e Alejandro Ahmed; o filme Terra ausente (2018), de Noá Bonoba, onde foi ator; o filme A piscina (2019), de Indira Brígido e Victor Hugo Portela, onde foi intérprete; o projeto musical Horizonte aparente (2019), de Ayrton Pessoa Bob, onde foi autor de texto; e o filme Oxóssi-Orfeu (2020), de Indira Brígido e Victor Hugo Portela, onde foi intérprete.